

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a abordagem da política externa brasileira relativa ao processo de integração na América do Sul, a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul), e identificar qual é o caráter da liderança brasileira e qual a natureza do processo de integração dele resultante: o de uma integração para o desenvolvimento compartilhado ou se uma integração subordinada ao interesse do Brasil. Para tanto, analisamos as medidas tomadas em conjunto no âmbito do Mercosul e da UNASUL e os interesses que elas atendem. Buscamos informações através da leitura de discursos e documentos oficiais, livros, artigos científicos e notícias. Como base teórica será utilizada a combinação das proposições de Robert Cox e Susan Strange para a formulação de um conceito de hegemonia, para assim poder-se constatar se o conceito se aplica à atuação brasileira no continente sul-americano. Há uma importante controvérsia sobre a natureza e os objetivos da política externa brasileira na região, tanto no plano nacional como no debate entre os vizinhos e a comunidade internacional como um todo, seja no âmbito acadêmico como no político. Essa controvérsia tem razões históricas numa relativa alienação em relação aos temas americanos e na prioridade às relações com o Norte e tem razões geográficas em razão da forte assimetria entre os países. Os resultados ainda são parciais, porém a partir da análise feita até então se percebe um movimento da política externa brasileira em direção à integração compartilhada com seus vizinhos sul-americanos, apesar de sua notável liderança no processo integracionista e em negociações no bloco. A temática da pesquisa é identificada como relevante, pois a América do Sul é a prioridade da política externa brasileira atual, com foco no processo de integração – um tanto lento, porém contínuo – em diversas áreas nos países formadores do continente.